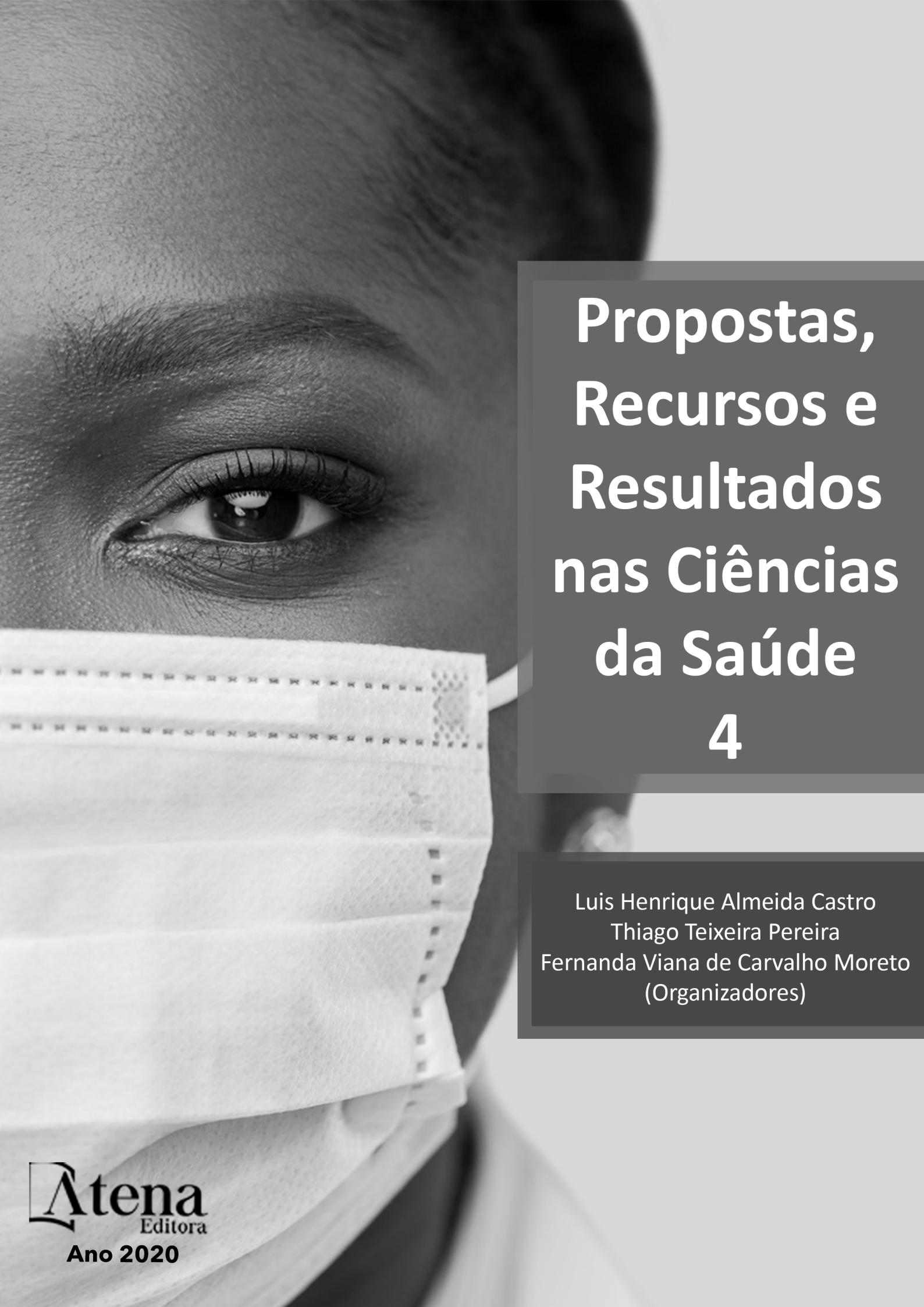


# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

## 4

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)



**Propostas,  
Recursos e  
Resultados  
nas Ciências  
da Saúde**

**4**

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-133-6            DOI 10.22533/at.ed.336202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.            I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DEFICIÊNCIA DE G-6-PD E ANEMIA HEMOLÍTICA	
Antônio Mateus Henrique Nunes	
Carolina Maria Leal Rosas	
Ana Luiza Tavares Menezes	
Caio de Azevedo Pessanha	
Mateus Oliveira Glória	
Ana Carolina Leite Ribeiro	
Camila Henrique Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362024061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
DIVERTÍCULO GÁSTRICO – REVISÃO DE LITERATURA	
Julia Posses Gentil	
Heloísa Avanzo Gomes	
Gabriel Piffer Galhiane	
Vinicius Magalhães Rodrigues Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362024062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
DROGADIÇÃO E VACINA: SUA RELAÇÃO COM A ALTA PREVALÊNCIA DAS HEPATITES B E C NAS REGIÕES DO PAÍS	
Lívia Maria Della Porto Cosac	
Daniella Nakano Sobral	
Lívia Gomes Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362024063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
EFEITOS DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA EVOLUÇÃO CLÍNICA E NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	
Izabel Catarina Costa Menezes	
Raquel Alves Ferreira	
Lorena Lopes Brito	
Tayane Carneiro Cruz	
Juliana Sales Feitosa	
Samuel Moura Araújo	
Douglas Regis Rodrigues Da Silva	
Maria Rosimar Teixeira Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362024064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
EFEITOS DE INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS SOBRE A IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS COM SOBREPESO OU OBESIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Sebastião Lobo	
Silvana Carolina Fürstenau	
Isabela Almeida Ramos	
Carmen Silvia Grubert Campbell	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362024065</b>	



**CAPÍTULO 6 ..... 39**

ESTRESSE OXIDATIVO E SUA INTERFACE NA FISIOPATOLOGIA DE DOENÇAS

Vânia Brazão  
Andressa Duarte  
Rafaela Pravato Colato  
Pedro Alexandre Sampaio  
Amanda Goulart  
Angelita Maria Stabile  
Rafael Menezes da Costa  
Gabriel Tavares do Vale  
José Clóvis do Prado Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.3362024066**

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rafael Silvério de Moraes  
Magali Aparecida Alves de Moraes  
Elza de Fátima Ribeiro Higa

**DOI 10.22533/at.ed.3362024067**

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Ana Luiza Ramos Oliveira  
Fabiana Simão Michelini  
Francisco Cândido Spada  
Karine Garcia Pires  
Leonardo de Oliveira Costa  
Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo  
Adriana dos Passos Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.3362024068**

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

GEMELARIDADE E A SÍNDROME DA TRANSFUSÃO FETO-FETAL

Raysa Nametala Finamore Raposo  
Caio Paranhos Cordeiro  
Vitória Vianna Ferreira  
Julia Igreja Stefanon  
Gabriel Souza dos Santos  
Monique Marques Lopes  
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

**DOI 10.22533/at.ed.3362024069**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

HIPOTIROIDISMO FELINO – REVISÃO DE LITERATURA

Kathleen Vitória Marques Silva Resende  
Joana D’Arc Oliveira Nascimento  
Bárbara Ohara Ferreira Cortez  
Valmara Fontes de Sousa Mauriz  
João Gabriel Melo Rodrigues  
Deborah Nunes Pires Ferreira  
Nathália Castelo Branco Barros

**DOI 10.22533/at.ed.33620240610**

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

HISTÓRIA RECENTE DO USO DAS TELAS EM HERNIORRAFIAS INGUINAIS POR REPARO ANTERIOR:  
REVISÃO

Fernanda Magni Cadamuro  
Raphael Cruz Buzatto Ramos  
Marcus Vinicius Vieira da Silveira  
Vinicius Magalhaes Rodrigues Silva

**DOI 10.22533/at.ed.33620240611**

**CAPÍTULO 12 ..... 94**

IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM  
ENFERMAGEM

Magda Guimarães de Araujo Faria  
Donizete Vago Daher  
Irma da Silva Brito  
Fabiana Ferreira Koopmans  
Eliane Augusta da Silveira  
Hermes Candido de Paula  
Juliane de Macedo Antunes  
Carine Silvestrini Sena Lima da Silva  
Andressa Ambrosino Pinto  
Maria Fernanda Muniz Ferrari

**DOI 10.22533/at.ed.33620240612**

**CAPÍTULO 13 ..... 106**

IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Beatriz de Pinho Vilar  
Samara Haddad Simões Machado

**DOI 10.22533/at.ed.33620240613**

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA AO NÚMERO DE AMOSTRA DE UROCULTURA

José Carlos Laurenti Arroyo

**DOI 10.22533/at.ed.33620240614**

**CAPÍTULO 15 ..... 122**

INFLUÊNCIAS DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Talita Vieira Leal  
Gláucia Pereira da Silva  
Kyra Vianna Alóchio

**DOI 10.22533/at.ed.33620240615**

**CAPÍTULO 16 ..... 134**

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA E SUA CORRELAÇÃO COM INFECÇÕES

Lennara Pereira Mota  
Antônio Lucas Farias da Silva  
Bruna Carolynne Tôrres Müller  
Ellen Karine Rodrigues Batista  
Anny Karoline Rodrigues Batista  
Maria Divina dos Santos Borges Farias  
Pammela Cristhynne Tôrres Müller  
Valéria de Sousa Alvino  
Gabriel Malta Coimbra  
Alan Oliveira Pereira

Paulo Henrique Alves Figueira  
Naine dos Santos Linhares  
Sufia de Jesus Costa  
Leymara de Oliveira Meneses  
Joice Mara Ferreira dos Santos  
Danyella Azevedo Lustosa  
Thais Rocha Silva

**DOI 10.22533/at.ed.33620240616**

**CAPÍTULO 17 ..... 142**

INTEGRALIDADE E SUA APLICAÇÃO POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Carolinna Correia Sales  
Dara Cesario Oliveira  
Patrícia Freire de Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.33620240617**

**CAPÍTULO 18 ..... 150**

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NA CICATRIZAÇÃO DE  
FERIDAS ASSOCIADAS À MATRIZ DÉRMICA SINTÉTICA

José Ribeiro dos Santos  
José Andys Oliveria Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.33620240618**

**CAPÍTULO 19 ..... 160**

LESÃO RENAL AGUDA EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE TRAUMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Martins Rodrigues Neto  
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes  
Marcelo Feitosa Verissimo  
Allysson Wosley de Sousa Lima

**DOI 10.22533/at.ed.33620240619**

**CAPÍTULO 20 ..... 169**

MÃES COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AMAMENTAÇÃO: ANÁLISE DE LITERATURA

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares  
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva  
Camila Almeida Leandro  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Aliniana da Silva Santos  
Priscila Pereira de Souza Gomes  
Edna Maria Camelo Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.33620240620**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 181**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 183**

## MÃES COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AMAMENTAÇÃO: ANÁLISE DE LITERATURA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão 24/04/2020

### **Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares**

Universidade Estadual do Ceará,  
PPCCLIS/Enfermagem,  
Fortaleza - CE

<https://orcid.org/0000-0003-4398-2633>

### **Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva**

Universidade Estadual do Ceará,  
PPCCLIS/Enfermagem,  
Fortaleza - CE

<https://orcid.org/0000-0003-4059-5849>

### **Camila Almeida Leandro**

Universidade Estadual do Ceará,  
CCS/Enfermagem,  
Fortaleza - CE

<http://lattes.cnpq.br/0035302001981392>

### **Lidiane do Nascimento Rodrigues**

Universidade Estadual do Ceará,  
PPCCLIS/Enfermagem,  
Fortaleza - CE

<https://orcid.org/0000-0003-1503-4855>

### **Aliniana da Silva Santos**

Universidade Estadual do Ceará,  
PPCCLIS/Enfermagem,  
Fortaleza - CE

<https://orcid.org/0000-0002-1742-2758>

### **Priscila Pereira de Souza Gomes**

Universidade Estadual do Ceará,  
PPCCLIS/Enfermagem,  
Fortaleza - CE

<https://orcid.org/0000-0001-7752-3924>

### **Edna Maria Camelo Chaves**

Universidade Estadual do Ceará,  
PPCCLIS/Enfermagem, Fortaleza - CE  
<https://orcid.org/0000-0001-7752-3924>

**RESUMO:** São inquestionáveis os benefícios da amamentação, porém pouco é feito para a inclusão de mulheres cegas nas orientações de aleitamento materno. O objetivo deste estudo foi identificar a produção científica acerca das práticas do aleitamento materno com mães cegas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio do levantamento nas seguintes bases de dados: LILACS, BDNF, Medline, Scopus, Web of Science, utilizando a equação de busca: Pessoas com Deficiência Visual and Amamentação and Enfermagem. Foram incluídos cinco artigos na revisão. Após análise dos artigos foi possível dividir a discussão em três tópicos, a saber: Dificuldades das mães cegas; Dificuldades dos profissionais em orientar mães cegas; Uso de tecnologias para a assistência a pessoas

cegas. Amamentar consiste numa tarefa complexa para a mulher e, para a mãe cega, não é diferente. Dialogar sobre práticas diferenciadas para pessoa com necessidades especiais desde o período de formação acadêmica, é imprescindível, de modo que os profissionais de saúde já formados e atuantes em seus territórios, consigam efetivamente incluir todas as mulheres em suas orientações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação. Enfermagem. Mães cegas.

## VISUAL DISABLED MOTHERS AND BREASTFEEDING: LITERATURE ANALYSIS

**ABSTRACT:** The benefits of breastfeeding are unquestionable, but little is done to include blind women in breastfeeding guidelines. The aim of this study was to identify the scientific production about breastfeeding practices with blind mothers. This is an integrative literature review, carried out by surveying the following databases: LILACS, BDNF, Medline, Scopus, Web of Science, using the search equation: People with Visual Disabilities and Breastfeeding and Nursing. Five articles were included in the review. After analyzing the articles, it was possible to divide the discussion into three topics, namely: Difficulties of blind mothers; Difficulties of professionals in guiding blind mothers; Use of technologies to assist the blind. Breastfeeding is a complex task for the woman and, for the blind mother, it is no different. Dialogue about differentiated practices for people with special needs since the academic training period is essential, so that health professionals already trained and active in their territories, can effectively include all women in their guidelines.

**KEYWORDS:** Breastfeeding, nursing, Blind mothers.

## 1 | INTRODUÇÃO

São inquestionáveis os benefícios da amamentação, especialmente por ser considerado como alimento mais indicado para o recém-nascido, principalmente quando se compara aos outros tipos de leite (GASPARIN, 2019).

Gasparin (2019) complementa que o aleitamento materno exclusivo (AME) até o 6º mês de vida é uma recomendação não só da Organização Mundial de Saúde (OMS), mas também do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do próprio Ministério da Saúde do Brasil (MS).

Observa-se que as taxas globais das práticas do AM recomendadas pela OMS continuam estagnadas nas últimas décadas (PEREIRA *et al.*, 2019). As pesquisas mostram os diversos benefícios da prática do AM, abrangendo desde a redução dos índices de morbimortalidade infantil, a potencialização do crescimento ótimo da criança, além dos benefícios maternos como menor risco de sangramento pós-parto e fortalecimento do vínculo do binômio mãe-bebê (GASPARIN, 2019; PEREIRA *et al.*, 2019).

O AM é visto como prática natural, mas impregnado de influência cultural e,

também, apelo do marketing industrial, embora exista lei regulamentando a produção e comercialização de produtos lácteos. Mediante tantos “insucessos” apresenta-se como prática importante para a sociedade e o planeta (LIMA *et al.*, 2019), pois, permite a redução de gastos financeiros familiares com produtos lácteos, cujo aumento impactaria negativamente ao meio ambiente.

Dias *et al.*, (2018) mostram a existência de outros fatores que contribuem diretamente para o desmame precoce, a saber: uso de chupetas e suplementos, idade materna, baixa escolaridade e renda familiar, descompromisso dos profissionais de saúde com o aleitamento e a autoeficácia em amamentar.

Segundo Pereira *et al.*, (2019), uma das possibilidades para essa negligência seria a carência de ações governamentais voltadas apenas promoção do AM, descumprindo diretrizes da política relacionadas à saúde da criança vigente no Brasil, que estabelece desenvolvimento da promoção, proteção e o apoio ao AM.

São vários os obstáculos vivenciados para iniciar e manter o AM, limitações na anatomia das mamas ou algum tipo de problema evidenciado no bebê. Contudo, pouco é mencionado sobre a inclusão de mulheres cegas nas orientações de AM, havendo assim a necessidade de averiguar como a literatura aborda as ações de orientações para as mulheres cegas acerca do AM.

As barreiras associadas à amamentação devem ser vistas com outro olhar pelos profissionais de saúde, para que a inclusão da mulher cega seja feita de forma tranquila, facilitando, juntamente com o apoio familiar e profissional, o início e a manutenção do AME pelo período recomendado (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Assim, mesmo entendendo que as mulheres sem ou com deficiência visual necessitam de atenção, percebe-se a limitação dos profissionais em suas práticas cotidianas de cuidados diante das orientações para pessoas com deficiência visual (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Amamentar e orientar o AM não são uma prática fácil, embora vista como instintiva e natural, por isso esta pesquisa apresenta como objetivo identificar as produções científicas acerca das práticas do AM com mães cegas.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método cuja finalidade é sumarizar resultados obtidos em pesquisas sobre uma determinada questão de interesse segundo os seguintes passos: identificação do tema e questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da

revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

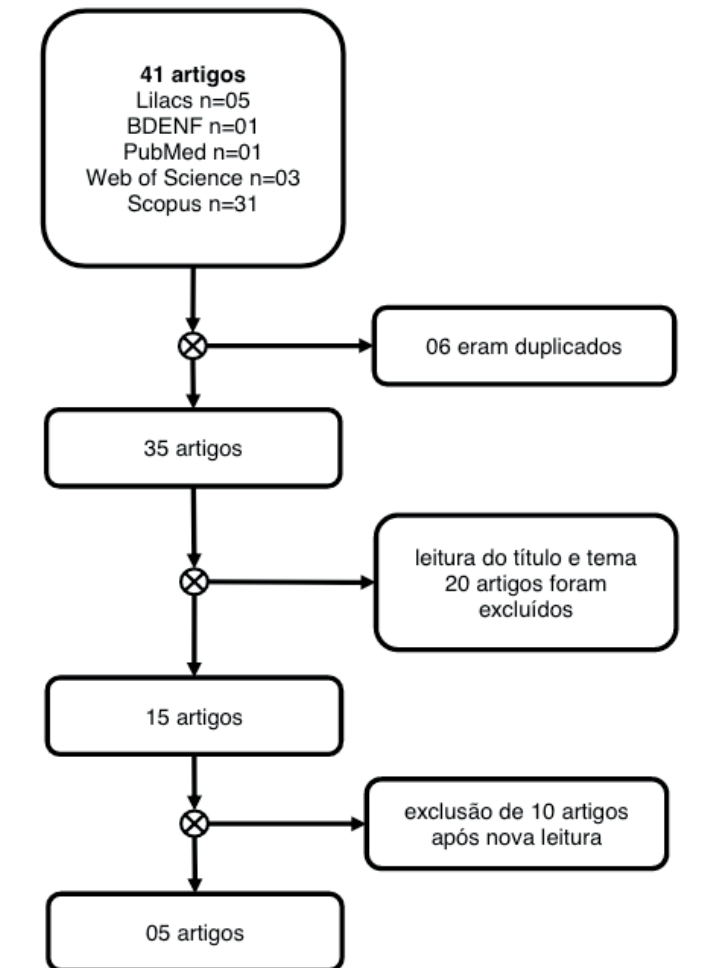
A pesquisa tem como pergunta norteadora: como as produções científicas abordam a inclusão das mães cegas na prática de AM? Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Lilacs, BDEF via BVS, Medline via PubMed, Scopus e Web of Science via portal CAPES, utilizou-se a equação de busca: Pessoas com Deficiência Visual and Amamentação and enfermagem e MeSH Visually Impaired Persons and Breast Feeding and Nursing. Posteriormente, a identificação, seleção e análise dos artigos segundo critérios pré-estabelecidos.

Para seleção, os critérios de inclusão foram: estudos que respondessem à questão norteadora publicados em inglês, português ou espanhol, sem recorte temporal. Critérios de exclusão: publicações repetidas, manuais, resumos de anais, teses, dissertações, monografias e revisões.

Posteriormente, seguiu-se a identificação, seleção e análise dos artigos segundo critérios pré-estabelecidos foi possível a apresentação usando o fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) dados de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, e, ainda, um quadro síntese apontando dados de identificação (ano de publicação, autores, referências, periódico) e caracterização teórica (objetivos, principais resultados e conclusões).

Após a definição da questão norteadora iniciou-se a busca dos artigos nas bases determinadas, assim, foram selecionados 41 artigos, distribuídos da seguinte maneira: Lilacs n=05; BDEF n=01; PubMed n=01; Web of Science n=03 e Scopus n=31 artigos.

Ao analisar os artigos viu-se que 06 eram duplicados, ficando 35 artigos, porém após leitura do título e tema 20 artigos foram excluídos, ficando 15 artigos para nova triagem. Analisando a pergunta norteadora apenas 05 artigos ficaram para análise final. Conforme ilustra o Fluxograma 1.



Fluxograma 1- Seleção de artigos analisados.

Após análise dos 05 artigos foi possível construir um quadro com os principais dados, conforme o Quadro 1:

ORDEM	REVISTA	BASE DE DADOS	ANO	AUTORES / TÍTULO
1	Texto Contexto Enferm	Lilacs	2018	Oliveira PMP, Pagliuca LMF, Almeida PC, Mariano MR, Carvalho ALRF, Silva GM. TECNOLOGIA ASSISTIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: COMPARAÇÃO BRASIL E PORTUGAL
2	Rev Bras Enferm	Lilacs	2018	Dias SA, Silva TQ, Venâncio DO, Chaves AFL, Lima ACMACC, Oliveira MG. Autoeficácia em amamentar entre mães cegas
3	Acta Paul Enferm	Lilacs	2017	Oliveira PM, Pagliuca LM, Cezario KG, Almeida PC, Beserra GL. Amamentação: validação de tecnologia assistiva em áudio para pessoa com deficiência visual
4	Rev Rene.	Lilacs	2016	Cezario KG, Oliveira PMP, Sousa AAS, Carvalho QCM, Pennafort VPS, Santos LAPF. Pais cegos e a nutrição dos filhos: vivências e cuidados
5	Rev Latino-am Enfermagem	Scopus	2009	Pagliuca LMF, Uchoa RS, Machado MMT. PAIS CEGOS: EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO DOS SEUS FILHOS <sup>1</sup>

Quadro 1. Referências incluídas na pesquisa após avaliação.



Cabe mencionar, que as pesquisas internacionais não abordavam a mulher cega e a associação com a amamentação, com isso foram excluídas, ficando apenas as nacionais. Percebe-se que as publicações variaram entre 2018 e 2009, sendo 40 % publicada em 2018 e a maioria (80%) indexada na base de dados LILACS.

Dentre as temáticas abordadas, estão a validação e o uso tecnologias assistivas para mães cegas, autoeficácia das mães cegas em amamentar e dois artigos trouxeram os pais (aqui se lê mãe e pai) cegos e o cuidado e nutrição dos filhos. O Quadro 2 apresenta os objetivos, resultados e conclusões dos artigos:

ARTIGO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
1	Descrever o resultado da validação aparente e de conteúdo da tecnologia assistiva “Amamentação em ação” junto a pessoas com deficiência visual de duas realidades, país Europeu e da América de Sul.	Entre os participantes da América do Sul prevaleceram adultos jovens com escolaridade correspondente ao ensino fundamental e entre os europeus, idosos com ensino fundamental. Os participantes gostaram da Tecnologia Assistiva, mas para validar utilizando o sintetizador, precisou-se de tempo, e mesmo assim, muitas vezes, foi complexo. Alguns se recusaram a responder isto pode estar relacionado ainda à ausência da inclusão digital.	Foi bem-aceita e conclui-se que para pessoas com deficiência visual ainda são necessárias novas estratégias de inclusão, tanto na saúde como em outras áreas
2	Avaliar a autoeficácia em amamentar entre mães cegas	A maioria das mães cegas apresentou elevada autoeficácia em amamentar, mas também foram evidenciadas mães com baixa autoeficácia em amamentar	Percebe-se a necessidade do acompanhamento das mães durante todo o período da amamentação para buscar manutenção e melhora da autoeficácia em amamentar nesse público específico.
3	Validar tecnologia assistiva sobre amamentação para cegos pessoas com deficiência visual na modalidade literatura de cordel em áudio através do acesso online.	A maioria dos sujeitos tinha idade de 30-49 anos (61,3%), sexo feminino (51,6%), cursaram o ensino médio (48,4%), não casados (55,6%), e com deficiência visual de nascença (51,6%). Em relação à avaliação da tecnologia assistiva, pelas médias encontradas, os tópicos foram favoráveis e bem avaliados, objetivo (93,6 ± 10,7), organização (87,0 ± 14,5), estilo de áudio (86,7 ± 15,6) e motivação (88,9 ± 15,3).	Após avaliações, a tecnologia atingiu os objetivos propostos, com boa organização geral, estrutura, estratégia de apresentação e coerência, além de apropriada compreensão, bom estilo de áudio, motivadora e interessante.
4	Compreender as vivências de pais cegos nos cuidados relacionados à amamentação e alimentação complementar dos filhos.	Emergiram três categorias: Amamentação e alimentação complementar ofertadas por mães cegas; Pais cegos e a alimentação dos filhos; e Cuidado dos filhos e a cegueira: estratégias de enfrentamento, em que foram ressaltadas dificuldades e alternativas desenvolvidas para alimentar os filhos	Os pais cegos possuem dificuldades semelhantes aos pais videntes, porém com demandas específicas, associadas ao manuseio de utensílios na oferta segura e satisfatória do alimento

5	Reflexões sobre dificuldades e estratégias de pais cegos, quando cuidam de seus filhos	As situações referiam-se a amamentar, banhar, alimentar, acidentes domésticos e dar remédio, e o tato, audição e olfato e a rede social contribuindo para sua autonomia.	O pai cego destaca o relacionamento social, a mãe cega enfatiza o cuidado biológico. Desenvolvem estratégias criativas no cuidado com os filhos com o uso do olfato e do tato, o apoio de familiares e vizinhos. Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, devem estar mais próximos a essas pessoas e produzir conhecimento para esse grupo.
---	----------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 2- Objetivo, resultados e conclusões dos artigos selecionados.

Após a avaliação dos artigos foi possível identificar três assuntos principais relacionados a prática do AM entre as mães cegas, a citar: dificuldades das mães cegas; dificuldades dos profissionais em orientar mães cegas; uso de tecnologias para a assistência às pessoas cegas.

### 3 | DISCUSSÃO

#### 3.1 Dificuldades das mães cegas

Os artigos selecionados e incluídos nessa categoria, referem-se às dificuldades enfrentadas por pessoas cegas para a realização de atividades simples e complexas.

As mulheres cegas enfrentam inúmeras dificuldades para a realização de tarefas relacionadas ao lar, comunicação entre os profissionais de saúde, práticas de autocuidado e cuidado direcionado aos seus bebês, sendo a amamentação considerada por elas como uma prática difícil (DIAS *et al.*, 2018).

Os principais problemas em relação a amamentação relatados em um dos estudos diziam respeito ao ingurgitamento mamário, produção inferior de leite, falta de preparo do mamilo no pré-natal e estresse diante do enfiamento do papel materno (CEZÁRIO *et al.*, 2016).

Em outro o estudo a dificuldade estava associada ao fato da mãe não saber como segurar corretamente o bebê, o que gerava insegurança para realizar a amamentação (PAGLIUCA *et al.*, 2009).

Cezário *et al.*, (2016) lembram que as dificuldades acima referidas, podem culminar facilmente com a interrupção precoce do AM sem orientação profissional adequada. Dessa forma, todo o processo alimentar e nutricional infantil será comprometido, inclusive a etapa de introdução complementar, pois as demandas maternas não foram supridas e, conseqüentemente, apresentam dificuldades devido à falta de uma atenção especial.

Pagliuca *et al.*, (2009) identificaram que uma mãe cega referiu dificuldade diante da realização do banho, pois a temperatura adequada ou até mesmo os produtos usados

podem trazer riscos ao bebê. Para isso, usa tanto o tato quanto o olfato na realização dos cuidados da criança, bem como dispositivos tecnológicos como medidas de segurança para que sinta confiança e consiga realizar os cuidados.

O Ministério da Saúde (MS) reitera que cabe ao profissional de saúde perceber as peculiaridades não só envoltas no AM, mas no contexto sociocultural e familiar. Partindo dessa compreensão, o profissional procure formas de realizar suas orientações junto à família permitindo uma aprendizagem de forma efetiva, solidária, integral e contextualizada, permitindo que suas limitações sejam integradas ao cuidado, trazendo segurança a todos (DIAS *et al.*, 2018).

### 3.2 Dificuldades dos profissionais em orientar mães cegas

Um importante ponto a ser destacado é que a promoção da saúde é entendida partindo de ações que promovam a capacitação dos cidadãos e das comunidades para que conheçam, reflitam e optem por condições mais favoráveis à saúde e qualidade de vida (CEZÁRIO *et al.*, 2010).

Assim, Oliveira *et al.*, (2018) lembram que a promoção da saúde deve ser realizada para todos, incluindo as que possuem algum tipo de deficiência visual. A comunicação deverá ser realizada atendendo a limitação da pessoa, favorecendo outros sentidos que possam auxiliar o processo como tato e audição. Nesse sentido, os materiais deverão contemplar a clientela e ter suas características específicas para que permita a compreensão da informação repassada.

Pagliuca *et al.*, (2009) mencionaram, ainda, que os profissionais de saúde admitem não possuir habilidades para realizar a assistência a mães cegas, demonstrando não saber realizar uma comunicação adequada. Essa dificuldade pode ser uma falha desde a sua formação acadêmica, bem como na própria educação permanente desses atores sociais.

Sabe-se que o enfermeiro realiza orientações em todos os ciclos da vida e contribui para as adaptações necessárias em cada etapa, portanto, ele deve pensar em como promover a integração das mães cegas não só no pré-natal, mas também dando seguimento nas orientações das atividades diárias. A realização dessas orientações de forma inclusiva, permite que as mães continuem o aleitamento materno, bem como cuidem da criança com maior segurança.

Sabendo que existem nas escolas para cegos a oferta de habilidades, será que existem, orientações para essa população no que tange a maternidade? Será que os profissionais de saúde estão adaptando suas orientações desde o pré-natal até mesmo a visita domiciliar no pós-parto para que essa mãe se sinta preparada para a realização das atividades com um bebê?

Nenhuma das pesquisas avaliadas abordou sobre a preparação dos cursos da saúde

para formar profissionais que atendam a clientela de forma inclusiva. Assim, cabem novas pesquisas para explicar ou até mesmo estimular adesão a formação voltada para práticas de inclusão.

Dias *et al.*, (2018) apontam que as participantes cegas procuraram e participaram ativamente das consultas de pré-natal, o que leva a possibilidade de aprendizado sobre a amamentação através das orientações recebidas. Porém, mesmo procurando e recebendo orientações, muitas mulheres relataram o desmame precoce pela falta de informações.

Acredita-se que a carência de informações relatadas pelas mães cegas se devam a inabilidade dos profissionais em demonstrar a realização dos cuidados relacionados à amamentação ou da falta de materiais que possam ser fornecidos para serem consultados no domicílio, já que informações verbais podem ser facilmente esquecidas.

Partindo dessa perspectiva, torna-se relevante trazer a discussão de uma elaboração, avaliação e uso de tecnologias em saúde, que possibilitam a inclusão das pessoas, no sistema de saúde. Para a enfermagem, o uso dessas ferramentas pode ser um agente facilitador, não só permitindo melhoria na comunicação, mas também compreendendo que as orientações realizadas serão feitas de acordo com a prescrição através da educação em saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

### 3.3 Uso de tecnologias para a assistência a pessoas cegas

Tecnologia Assistiva (TA) é um termo muito usado para identificar um conjunto de recursos e serviços que possibilitem ou ampliam as habilidades funcionais de pessoas com deficiência e idosos. A TA promove independência, melhora a qualidade de vida, bem como favorece a inclusão social, por meio da comunicação, mobilidade, permitindo um controle do seu ambiente, das suas habilidades, do trabalho, integração com a família e, também, da sociedade (CAVALCANTE *et al.*, 2015)

Pensando no campo da educação, as TA são relevantes quando possibilitam uma participação dos cegos no seu processo de aprendizagem. Assim, os materiais educativos digitais, exemplos de TA, podem ser usados através da internet (CARVALHO *et al.*, 2018).

Dias *et al.*, (2018) mencionam que se torna necessário o aprimoramento de tecnologias na saúde, que possam garantir a autonomia das pessoas com algum tipo de deficiência. Nesse sentido, o uso das tecnologias proporcionará o desenvolvimento da habilidade funcional, o que permitirá a realização de atividades simples as quais a pessoa possui uma limitação em seu desempenho.

Sabemos que os cegos utilizam meios não visuais que permitem as suas relações com as pessoas e o seu entorno. O cego recebe adaptações levando a autonomia para realização de atividades como cuidar de uma criança, sem privá-los de uma experiência real, o que promove seu ajustamento social (PAGLIUCA *et al.*, 2009).

Oliveira *et al.*, (2018) mencionam que os materiais educativos deverão ser adaptados, mesmo sabendo que atualmente esses são escassos, pois, ainda são elaborados para

peessoas sem deficiências, corroborando com a exclusão dessa população.

Já para Dias *et al.*, (2018) a sensibilização dos profissionais de saúde quanto o uso de tecnologias educativas são fundamentais para que as orientações acerca do AM entre mães cegas sejam efetivadas, melhorando não só o conhecimento materno, mas sim o próprio empoderamento diante do ato de amamentar.

Acredita-se que tecnologias educativas autoinstrucionais podem reforçar uma abordagem profissional mais adequada e inclusiva, o que levará a aproximação do cliente ao profissional.

Oliveira *et al.*, (2018) mencionam que o enfermeiro ao dialogar sobre todos os aspectos do AM, desde os benefícios fisiológicos, biológicos, psicológicos, emocionais e financeiros. poderá estimular tanto em relação ao início quanto a manutenção da amamentação. Essas ações de acolhimento, bem como o esclarecimento de dúvidas e se suas orientações são imprescindíveis para o sucesso do aleitamento em tempo e idade oportunas.

Atualmente é perceptível a propagação de recursos que são elaborados para cegos, que vão desde semáforos com sinal sonoro, pisos diferenciados nas calçadas, entre outros. Porém, quando se pensa na área da saúde, percebemos que ações para inclusão são restritas (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Para Oliveira *et al.*, (2018) o uso desses recursos promove maior independência para cegos, contudo são precários os serviços específicos e até mesmo ausentes em situações de saúde, por exemplo. Essa falta de adaptações simples, dificulta a vida não só da mãe, mas também da própria criança por não existir algo universal ou um padrão quanto às orientações.

Cabe lembrar, que ao construir uma tecnologia assistiva um ponto essencial é submetê-la, também, à avaliação do público alvo, pois existem particularidades que fogem a percepção durante o desenvolvimento da tecnologia. O público alvo conseguirá observar e dizer quais as lacunas que precisam de adaptações e de adequações (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A construção dessas tecnologias permite considerar as particularidades e as características da população em foco, favorecendo o desenvolvimento e aplicabilidade de insumos capazes de melhorar o desempenho em suas atividades diárias (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Pois objetiva-se desenvolver uma tecnologia capaz de atender as necessidades de quem irá usá-la, daí a importância da avaliação dos usuários para que possíveis e pertinentes adaptações sejam realizadas.

Essas tecnologias podem ser usadas para “facilitar” ou permitir autonomia das mães cegas, até mesmo compreender as nuances dos cuidados com a criança e a amamentação. Pois, suas atividades não são diferentes das mães videntes, são as mesmas atividades diárias desde amamentação, alimentação, banho e administração de medicações. O diferencial consiste na visão do papel exercido por cada um: o pai cego considera como

uma atividade difícil o relacionamento social, já para a mãe cega o cuidado biológico (PAGLIUCA *et al.*, 2009).

Uma ferramenta que pode ser usada pelos profissionais de saúde, diante da amamentação, é a escala de autoeficácia em amamentar. Dias *et al.*, (2018) ao usar a escala em mães cegas encontrou elevada autoeficácia em amamentar. Esse achado pode estar relacionado ao tipo de orientação que essas mulheres receberam durante todo o pré-natal, pois esse conhecimento possibilita a continuação e o manejo das dificuldades vivenciadas diante do AM.

Contudo, foram percebidas mães com baixa autoeficácia em amamentar, diferindo de outros estudos prévios abordando temática semelhante (DIAS *et al.*, 2018).

Esta autoeficácia em amamentar é vista como um aspecto passível de mudança, por isso torna-se primordial o acompanhamento durante todo o período da amamentação. Esse acompanhamento permite que as mães com elevada autoeficácia possam manter esses níveis, e para aquelas com baixa autoeficácia possam melhorar esses índices, promovendo a amamentação (DIAS *et al.*, 2018).

O uso de tecnologias assistivas que possibilitem a amamentação torna-se ponto chave para fomentar a inclusão dessas mulheres e dinamizar o processo de comunicação e ensino-aprendizagem em saúde. Compreender as nuances envolvidas no cuidado da criança e facilitar a vida das mães cegas possibilita mudar uma realidade de exclusão para uma que permita a realização de cuidados “básicos” de si e do outro.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amamentação para as mães cegas ainda representa um desafio, pois os profissionais de saúde não se encontram preparados para lidar com essa clientela.

Diante do baixo número de pesquisas relacionados a temática e das limitações destacadas relacionadas as orientações do AM pelos profissionais de saúde, faz-se necessário o aprendizado de como orientar as mães cegas desde o período da academia até a educação permanente, para que os profissionais de saúde consigam efetivamente incluir todas as mulheres em suas orientações. Só assim, “incluir” deixará de ser uma palavra apenas falada, para realmente ser aplicada por todos.

#### REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, L.D.W.; OLIVEIRA, G.O.B.; ALMEIDA, P.C.; REBOUÇAS, C.B.A.; PAGLIUCA, L. M. F. **Tecnologia assistiva para mulheres com deficiência visual acerca do preservativo feminino: estudo de validação\***. Rev Esc Enferm USP. v.49, n.1, p.14-21, 2015. DOI: 10.1590/S0080-6234201500010002

CARVALHO LV, CARVALHO AT, ÁFIO ACE, SILVA ASR, SILVA MG, PAGLIUCA LMF. **Construction of assistive technology as online course for the blind about hypertension**. Rev Bras Enferm [Internet]; v.71, n.4, p.1970-6, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0056>

CEZARIO K. G.; OLIVEIRA, P. M. P.; BAPTISTA, R. S.; PINHEIRO A.K.B.; PAGLIUCA L. M. F. **PROMOÇÃO DA SAÚDE E DEFICIÊNCIA VISUAL: PRODUÇÃO DAS PÓS-GRADUAÇÕES BRASILEIRAS\***. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 187-196, abr./jun.2010.

CEZÁRIO, K. G.; OLIVEIRA, P. M. P.; SOUSA, A. A. S.; CARVALHO, Q. C. M.; PENNAFORT, V. P. S.; SANTOS, L. A. P. F. **Pais cegos e a nutrição dos filhos: vivências e cuidados**. Rev Rene, v.17, n. 6, p. 850-7, 2016.

DIAS, S.A.; SILVA, T.Q.; VENÂNCIO, D.O.; CHAVES, A.F.L.; LIMA, A.C.M.A.C.C.; OLIVEIRA, M.G. **Autoeficácia em amamentar entre mães cegas**. Rev Bras Enferm, v.71, n. 6, p. 3145, 2018.

GASPARIN, V.A.; STRADA, J.K.R.; MORAES, B.A.; BETTI, T.; GONÇALVES, A.C.; SANTO, L.C.E. **Pairs seen by lactation consultants and cessation of exclusive breastfeeding in the first month**. Rev Esc Enferm USP, v.53, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018010003422>

LIMA APE, CASTRAL TC, LEAL LP, JAVORSKI M, SETTE GCS, SCOCHI CGS, VASCONCELOS MGL. **Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar**. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180406. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180406>

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. REVISÃO INTEGRATIVA: **MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM**. Texto Contexto Enferm, v.17, n. 4, p. 758-64, 2008.

OLIVEIRA, P. M. P.; PAGLIUCA, L. M. F.; CEZÁRIO, K. G.; ALMEIDA, P. C.; BESERRA, G. L. **Amamentação: validação de tecnologia assistiva em áudio para pessoa com deficiência visual**. Acta Paul Enferm,; v. 30, n. 2, p.122-8, 2017.

OLIVEIRA, P.M.P.; PAGLIUCA, L.M.F.; ALMEIDA, P.C.; MARIANO, M.R.; CARVALHO, A.L.R.F.; SILVA, G.M. **TECNOLOGIA ASSISTIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: COMPARAÇÃO BRASIL E PORTUGAL**. Texto Contexto Enferm, v.27, n. 3, 2018.

PAGLIUCA, L. M. F.; UCHOA, R. S.; MACHADO, M. M. T. **PAIS CEGOS: EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO DOS SEUS FILHOS<sup>1</sup>**. Rev Latino-am Enfermagem, v. 17, n. 2, 2009.

PEREIRA, R.M.; ALVES, V.H.; RODRIGUES, D.P.; BRANCO, M.B.L.R.; LOPES, F.O.; SANTOS, M.V. **O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas**. Rev Fun Care Online, v.11, n. 1, p. 80-87, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.80-87>

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO** - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

**THIAGO TEIXEIRA PEREIRA** - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.



**FERNANDA VIANA DE CARVALHO MORETO** - Possui graduação em Nutrição pelo Centro Universitário da Grande Dourados (2008), pós-graduação em Terapia Nutricional, Nutrição Clínica e Fitoterapia pela Faculdade Ingá – Maringá (2012). Especialização em Nutrição Esportiva pela Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguçu – FAESI (2015). Nutricionista Clínica e Esportista, com mais de 10 anos de experiência em consultório nutricional, com foco no atendimento personalizado em crianças, adultos, gestantes, idosos, praticantes de atividades físicas e atletas, visando o cuidado, a saúde e o bem-estar. Com o perfil clínico em legitimar a Nutrição Baseada em Evidência em ser acessível para todos, sempre utilizou do que existe de maior evidência em nutrição para prevenir e tratar doenças. Na sua trajetória profissional, foi nutricionista do Programa Mesa Brasil SESC (2010-2016), responsável por ministrar Oficinas Culinárias de Aproveitamento Integral dos Alimentos e Cursos de Higiene e Manipulação dos Alimentos de acordo com as normas da Vigilância Sanitária. Atuou como docente, cargo professora substituta, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em diversas disciplinas, como Nutrição e Esportes, Higiene e Controle de Qualidade de Alimentos, Composição de Alimentos, Técnica Dietética e Ética Profissional e Bioética (2017 – 2019). Atualmente é acadêmica bolsista da CAPES no curso de Mestrado do Programa de Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (2019). Membro do Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde. Pesquisadora, atuante em ensaios pré-clínicos visando avaliar a ação farmacológica de compostos ativos naturais sobre os sistemas orgânicos (toxicidade e genotoxicidade) e fatores de risco associados à saúde. Atua principalmente nos seguintes temas: fitoterapia, nutrição clínica e esportiva.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente Vascular Cerebral 26, 27, 29

Amamentação 72, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Ambiente Hospitalar 106, 107, 108, 109, 110, 111

Anemia Hemolítica 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Atenção Básica 52, 53, 58, 65, 148

### C

Câncer 12, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Criança 6, 32, 134, 170, 171, 176, 177, 178, 179

### D

Deficiência Cardíaca 135, 137

Deficiência Visual 169, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180

Dermatopatia Endócrina 87

Distúrbio Cardiovascular 135, 137

Divertículo Gástrico 10, 11, 12

doenças cardiovasculares 39, 41, 42, 43, 44, 46, 68

Doenças cardiovasculares 39, 42

Drogadição 16

### E

Educação A Distância 94, 95, 97, 100, 103

Educação Em Enfermagem 94, 95, 97, 101

Educação permanente em saúde 52, 57, 58, 65, 66, 105, 148

Emergência 150, 161, 163, 164

Enfermagem 39, 55, 57, 58, 60, 64, 65, 66, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 148, 150, 152, 154, 157, 158, 169, 170, 172, 173, 177, 180

Ensino-Aprendizagem 53, 94, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 146, 179

Epidemiologia 68, 73, 74

Espiritualidade 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Estratégia De Saúde Da Família 142

Estresse Oxidativo 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47

Evolução Clínica 6, 26, 27, 28, 29

## F

Fetoscopia 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

## G

G-6-PD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8

Gemelariade 80

Gemelaridade Monozigótica 80, 81

Genética 76

## H

Hepatite B 16

Hepatite C 16

Hérnia Inguinal 90, 91

Herniorrafia 90

Hipotireoidismo 39, 40, 41, 45, 87, 88, 89

## I

Imagem Corporal 31, 33, 36, 37

Infecção Urinária 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121

## L

Laparoscópica 10, 13

Lesão Renal Aguda 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167

## M

Matriz Dérmica Sintética 150, 151, 152, 156, 157

## N

Neoplasia De Mama 68, 70

## O

Obesidade 11, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 46, 70, 76, 140, 160, 164

## S

Sepse 39, 40, 41, 46, 47, 160, 164, 165

Síndrome De Transfusão Feto-Fetal 79, 80, 81, 82, 86

## T

Tela Cirúrgica 90

Terapia Nutricional Enteral 26, 27, 29

Terapia Por Pressão Negativa 150, 151, 152, 153, 155, 158

Trauma 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

## U

Urinálise 88, 114, 121

Urocultura 112, 115, 116, 117, 118, 119

## V

Vacinação 16, 24, 25

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**